

ENTRE A EXPRESSÃO E A REFLEXÃO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO SOCIAL¹

Dra. Luciana CRUZ²; Laislla LIMA³; Henrique DE JESUS⁴

¹GT4: Políticas Culturais e Economia Política da Cultura.

²Universidade do Estado Da Bahia - UNEB, lpcruz@uneb.br.

³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, laisllasousa9@gmail.com.

⁴Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, apenasnecessario81@gmail.com.

RESUMO

A música, enquanto instrumento de produção cultural, é também um meio de representação de uma sociedade. Ela atua como uma narrativa não só de quem produz, mas também de quem escuta. O presente artigo tem como objetivo refletir como a música pode representar a produção cultural de uma época e mostrar características sociais e históricas, além de ser uma ferramenta de interpretação de diversas realidades sociais. Para isso, buscou-se analisar 4 (quatro) letras da Música Popular Brasileira (MPB) distintas, mas conectadas por um mesmo contexto: As desigualdades presentes no cotidiano social brasileiro.

Neste contexto, a música “Índios” (LEGIÃO URBANA, 1986), traz uma perspectiva histórica acerca do processo de dominação e escravização no Brasil, e essa mediação se dá pela construção de uma narrativa lírica que reelabora a violência da colonização, mobilizando a memória histórica do ouvinte. Outrossim, na música “Nos Barracos Da Cidade” (GILBERTO GIL, 1985) e “14 De Maio” (LAZZO MATUMBI, 2019) observa-se como a crítica social é estruturada por meio da descrição do cotidiano e da denúncia das condições materiais de vida, articulando experiência vivida e consciência social. Nesta perspectiva, a música “Cota Não é Esmola” (BIA FERREIRA, 2017), a mediação ocorre pela explicitação do racismo estrutural no espaço acadêmico, operando na produção de identificação e no tensionamento de discursos meritocráticos. Assim, as músicas analisadas elaboram leituras críticas sobre processos históricos como a colonização, o racismo estrutural, a marginalização da população negra e as desigualdades sociais no Brasil contemporâneo.

Nesse sentido, o presente estudo traz uma pesquisa qualitativa dos conteúdos das músicas e a suas relações com o contexto que foram escritas, através do estudo interpretativo da etnomusicologia, que consiste na ciência que estuda e reconhece a música como um evento cultural, analisando-a pelo seu contexto histórico, cultural, social e econômico, fazendo-se um encontro entre Antropologia, Musicologia, Etnografia e a dinâmica da social contemporânea.

Subsequentemente, utiliza-se também como base metodológica, uma revisão bibliográfica de autores como Sérgio Miceli e Zygmunt Bauman, que demonstram como o indivíduo e seu estado é um espelho da sua realidade social, conseqüentemente influenciando nas suas formas de expressão cultural. Além de obras como “Pele Negra, Máscaras Brancas” (FANON, Franz. 2020), e “História Do Negro Brasileiro” (MOURA, Clóvis. 2023), mostrando como a cultura é influenciada pelas mudanças sociais e históricas, e como a população negra é marginalizada a partir dessa construção cultural, sendo a arte um meio de expressar o sofrimento e as condições em que vivem boa parte da população brasileira.

Em suma, conclui-se que a música deve ser compreendida como uma prática social mediada, cuja potência expressiva reside na sua capacidade de movimentar experiências individuais e coletivas em formas simbólicas compartilháveis. Ao operar por meio da construção de narrativas, da produção de sentidos e da circulação social de seus conteúdos, a música contribui para a visibilização de desigualdades, a problematização de estruturas sociais e a formação de consciências críticas. Assim, a música se configura como um campo de produção de sentidos que intervêm, ainda que de forma indireta, na dinâmica da vida social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e folhetos:

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOURA, C. **História do Negro Brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Dandara Editora, 2023.

Discografia:

FERREIRA, Bia: **Cota Não É Esmola**. Intérprete: Bia Ferreira. In: Igreja Lésbiteriana, Um Chamado. Brasil: Projeto Independente, 2018. Faixa 4.

GIL, Gilberto; LIMINHA. **Nos Barracos da Cidade**. Intérprete: Gilberto Gil. In: Dia Dorim Noite Neon. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1985. Faixa 1.

LEGIÃO URBANA. **Índios**. Compositores: Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá. In: Dois. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, 1986. Faixa 12.

MATUMBI, Lazzo; PORTUGAL, Jorge. **14 de Maio**. Intérprete: Lazzo Matumbi. In: ÀJÓ. Salvador: Lzz Music, 2019. Faixa 13.

Artigos publicados em Revista Científica:

NEDER, A. **O Estudo Cultural Da Música Popular Brasileira.** Per Musi, Belo Horizonte, n. 22, 2010, p. 181-19.